

Learning by Ear – Aprender de Ouvido
Globalização 09
Os artistas e a Internet

Autor: Yann Durand
Redacção: Sandrine Blanchard

3 vozes:

- um locutor 1 – Daniel Machava
- uma locutora 1 – Nádia Issufo
- uma locutora 2 como voz-off para a reportagem – Marta Barroso

Adicionalmente:

- 1 voz jovem feminina (Jumi, cantora) – Renate Krieger
 - 1 voz jovem masculina (Sby, cantor rap) – Márcio Pessoa
 - 1 voz masculina (Thomas Thönnnes, presidente da associação) – Carlos Martins
-

Música LbE

1ª parte – Reportagem

Locutora 1 – Nádia:

Olá a todos!

Locutor 1 – Daniel:

Na nossa série “Globalização” vamos hoje falar de música.

Locutora 1 – Nádia:

E para isso vamos até à Alemanha, mais precisamente até à cidade de Düsseldorf.

Locutor 1 – Daniel:

Onde nos vamos encontrar com um cidadão originário da Guiné-Conacry!

Locutora 1 – Nádia:

Então... vamos lá!

Manuscrito

Sby (Márcio):

“O talento é lucrativo mas não se compra.”

Locutora 2 – Marta:

É o que pensa Sby. Este jovem guineense de 23 anos sabe que tem potencialidades. Agora só tem de dá-las a conhecer para poder viver desse trabalho.

Música LBE SBY 2 French Contact (os primeiros acordes da peça musical)**Locutora 2 – Marta:**

Düsseldorf é uma grande cidade na margem do Reno. O bairro de Flörsberg, na parte oriental desta metrópole, é um bairro popular. E foi ali que, há três anos, foi criada uma associação no âmbito de um projecto de apoio aos jovens. Começou-se por um centro de informática e cybercafé: mais tarde, graças ao encontro de um músico cheio de talento e Thomas Thönnies, veio juntar-se-lhe um estúdio de gravação. Thomas Thönnies – um trintão corpulento, com um brinco na orelha e tatuagens, é o presidente da associação.

Thomas Thönnies (Carlos):

“Propomos às crianças e adolescentes que gravem gratuitamente CD’s de demonstração. Podem participar em aulas de canto, aprender a tocar um instrumento, e pensamos mesmo em começar com aulas de dança. Queremos apoiar os jovens em todas as actividades conexas: técnica de som, música, canto, etc.”

Locutora 2 – Marta:

Hoje Sby e outros jovens são parte integrante da TM Records, Top Music Records, uma marca criada em Düsseldorf, bem longe da terra natal do jovem. Foi em Conacry que descobriu a sua paixão. Tinha acabado de fazer 17 anos.

Sby (Márcio):

„Nessa altura houve um grande espectáculo de Daara J e Killpoint. Eu era ainda muito novo... e desde então só pensava: “OK, faz qualquer coisa!”

Locutora 2 – Marta:

No início não foi fácil, com o seu primeiro grupo “O alvo do ghetto”. Foi preciso convencer os pais, que não estavam muito satisfeitos com a ideia de ter um filho “rap”. Mas nada nem ninguém conseguiu fazê-lo desistir. Sby e os seus amigos chamaram as atenções em concertos e, mais tarde, em tournées panafricanas. Mas continuam a ter dificuldade em estabelecer-se na cena guineense:

Sby (Márcio):

“Para o governo, o rap era muito, muito sujo. Disseram mesmo que éramos um bando de vadios, de criminosos e muito pior. Não era fácil para os jovens exprimir-se, porque os emissores de rádio e de televisão estavam sob censura”.

Locutora 2 – Marta:

Nestas condições, era difícil voar até ao planeta Hip Hop. E, como tinha boas notas, depois de terminado o liceu e de ter estudado Economia durante um ano, Sby partiu para a Europa. Tudo apontava para que fosse para França, onde tinha familiares. Mas acabou por escolher a Alemanha: o pai, engenheiro, tinha trabalhado aqui e a mãe, farmacêutica, trabalhava com alemães na Guiné-Conacry. Hoje, Sby vive em Düsseldorf e frequenta o segundo ano de Economia.

Atmo: LBE SBY 7 Freestyle

Locutora 2 – Marta:

É evidente que a música ocupa um lugar de destaque na vida de Sby, hoje integrado numa vasta comunidade hip hop e sobretudo na “família” da TM Records. Com Westside Germany, esta marca alargou as suas actividades ao marketing em linha, para grande prazer de Thomas Thönnnes.

Thomas Thönnnes (Carlos):

“Westside Germany são pessoas que saltaram para o comboio em andamento, com o desejo de se empenharem no enquadramento dos jovens, sobretudo no sector da promoção dos artistas em plataformas WEB. Ou seja: ajudam-nos a construir a sua própria página em MySpace ou, muito simplesmente, o seu próprio site na internet.”

Locutora 2 – Marta:

O MySpace é um site de vídeos e músicas na rede, que Sby desconhecia na Guiné-Conacry. Um amigo em Düsseldorf cedo lhe falou dessa possibilidade.

Sby (Márcio):

“Disse-lhe: “Deixa-me fazer os meus concertos. MySpace é para miúdos.” Ele respondeu-me: “Não, o MySpace é muito, muito importante.” Eu respondi: OK, vou ver.” Por isso tive de criar o meu próprio site: www.myspace.com/sbyforlakhara. E depois dei concertos em Düsseldorf, em Duisburg, em Colónia, em Dortmund, até mesmo em Berlim. E perguntei a mim próprio: se tu dás concertos, porque não filmar?”

Locutora 2 – Marta:

A imagem é um apoio importante para um artista. Hoje a mensagem que um cantor transmite passa tanto pela música e pelos textos quanto pela sua imagem e presença mediáticas. Para Sby, o guineense na Alemanha que faz rap em francês e em inglês, a internet permite-lhe tornar-se conhecido além fronteiras.

Sby (Márcio):

“Comecei a ver que as pessoas me escreviam, de França, da Alemanha, da Bélgica, dos Estados Unidos. Graças ao Mypace e ao YouTube, não precisamos de estar sempre a entrar em contacto com os grandes, que têm muitas vezes medo da concorrência ou que têm o monopólio do sistema, do business. Por isso, com o MySpace, tu és livre, podes promover-te a ti próprio. É mesmo graças ao MySpace que pessoas dos Estados Unidos me propuseram fazer coisas em conjunto”.

Locutora 2 – Marta:

Todos os artistas da TM Records partilham esta esperança de fazer carreira graças à internet. E Jumi, uma jovem originária da Nigéria e da Serra Leoa, não é excepção. Muito pelo contrário: o seu objectivo é tornar-se uma estrela!

Jumi (Renate):

“Estou a fazer um óptimo trabalho e nem o céu me poderá fazer parar!”

Fim da 1ª Parte**Música: LBE SBY 12 French Contact****2ª Parte PARTE EXPLICATIVA**

Só o locutor 1 – Daniel e a locutora 1 – Nádia

Locutor 1 – Daniel (canta):

Eu queeeeeeria ser um artiiiiista...

Locutora 1 – Nádia (murmura em voz baixa):

Hmmmm! Olha que te estão a ouvir...

Locutor 1 – Daniel (atrapalhado):

Ai, desculpem. Vou ensaiar mais tarde... (com orgulho) porque estou firmemente decidido a apresentar-me em MaBaisse.

Locutora 1 – Nádia:

MY SPACE!

Locutor 1 – Daniel:

Ah! “My Space”, “o meu espaço!!!! Mas o que é isso exactamente?

Locutora 1 – Nádia:

Uma plataforma na internet. Basta tornar-se membro para ter um espaço web personalizado no site e estar em contacto com o mundo inteiro, já que as diferentes páginas podem ser consultadas também por pessoas que não são membros.

Locutor 1 – Daniel:

Se bem percebo, são páginas onde os membros introduzem os seus blogues (os diários virtuais na internet), as suas composições musicais, os seus vídeos, etc.

Locutora 1 – Nádia:

Sim, e o site tem também um sistema de envio de mensagens que permite aos internautas trocar fotografias e comentários. Assim, sabes quantos visitantes consultaram o teu espaço.

Locutor 1 – Daniel:

E o MySpace é conhecido no mundo inteiro?

Locutora 1 – Nádia:

Mais ou menos. Foi criado nos Estados Unidos em 2003 e, dois anos mais tarde, era já o quarto site mais visitado em todo o mundo. No início de 2008, com a versão francesa, o número de utilizadores registados ultrapassou os 221 milhões.

Locutor 1 – Daniel:

Mas se toda a gente pode pôr o que quer na rede, deve haver imensas coisas sem interesse!

Locutora 1 – Nádia:

É verdade, é aliás uma crítica que se houve muitas vezes! Mas sem esse princípio de abertura a todos, não haveria tantas descobertas!

Locutor 1 – Daniel:

Estás a referir-te por exemplo a músicos amadores que se tornaram conhecidos de repente, graças à internet?

Locutora 1 – Nádia:

Sem dúvida! E permite também chamar a atenção das grandes editoras, ou seja, das grandes marcas que editam e distribuem os discos. Quando um artista tem acesso à internet...

Locutor 1 – Daniel:

... não se fazem rogadas! Ainda bem, porque assim artistas fora do comum têm também uma oportunidade.

Locutora 1 – Nádia:

Temos de admitir que não faz mal nenhum!

Outro**Locutora 2 – Marta:**

E assim chegamos ao fim de Learning by Ear – Aprender de Ouvido. Obrigada por terem acompanhado este episódio dedicado à globalização e à utilidade da internet

para a promoção dos artistas. Uma emissão da Deutsche Welle – a Voz da Alemanha – da autoria de Yann Durand. Para saber mais, ou voltar a escutar esta emissão, basta entrar na seguinte morada online: www.dw-world.de/lbe... Até à próxima, fiquem bem!